

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
020ª Audiência Pública Virtual 23NOV2021
Pauta: Debater o PLCE nº 023/21

020ª AUDIÊNCIA PÚBLICA VIRTUAL 23NOV2021

Pauta: Debater o PLCE nº 023/21

(Texto com revisão final.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): (19h19min) Estão abertos os trabalhos da 020ª Audiência Pública. Peço ao diretor legislativo que proceda à leitura do edital.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Lê.):

“AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE O PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DO EXECUTIVO Nº023/2021, QUE INSTITUI O PROGRAMA DE REABILITAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE PORTO ALEGRE.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, no uso de suas atribuições legais, CONVIDA a comunidade Porto-Alegrense para a Audiência Pública, a ocorrer no dia 16 de novembro de 2021, às 19 horas, através de videoconferência pela plataforma Zoom (<https://zoom.us/>), onde os cidadãos também poderão participar, mediante inscrição em <https://audienciaspublicas.camarapoa.rs.gov.br/>. O *link* para acesso à sala virtual do referido evento se encontra disponibilizado no mesmo local. Detalhes das proposições poderão ser obtidos em <https://www.camarapoa.rs.gov.br/processos/137061>. Os participantes poderão se manifestar por escrito e/ou encaminhar documentos referentes ao assunto em debate, através do e-mail audienciaspublicas@camarapoa.rs.gov.br. As manifestações, durante a Audiência Pública, se darão mediante inscrição, após a abertura do evento. A Audiência Pública poderá ser acessada será transmitida pela TV Câmara, canal 16 da NET, pelo canal digital 11.3, e pelo Youtube em <https://www.camarapoa.rs.gov.br/institucional/tvcamara>.

Porto Alegre, 08 de novembro de 2021. VEREADOR MÁRCIO BINS ELY, Presidente.”

Representarão o governo municipal nesta audiência o secretário do Planejamento e Assuntos Estratégicos, Cezar Schirmer; e o secretário do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade, Germano Bremm. A audiência começa com os representantes do Executivo, fazendo uma apresentação de até 20 minutos acerca do projeto. A partir deste momento, estamos recebendo, pelo *chat* da plataforma Zoom, inscrições até o número de dez, que poderão fazer pronunciamentos por até cinco minutos. Intercalando com as inscrições da comunidade, os vereadores presentes poderão fazer os seus pronunciamentos.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
020ª Audiência Pública Virtual 23NOV2021
Pauta: Debater o PLCE nº 023/21

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Vamos fazer uma apresentação inicial. Passo aos secretários Cezar Schirmer e Germano Bremm, o tempo é de vocês, a intervenção inicial é de até 20 minutos.

SR. GERMANO BREMM: Boa noite, rapidamente, vou apresentar a nossa equipe aqui: Patrícia da Silva Tschoepke, diretora de planejamento urbano, arquiteta urbanista; Vaneska Paiva Henrique, a nossa coordenadora de planejamento urbano, também arquiteta urbanista. Trabalhamos na construção deste importante projeto para a cidade de Porto Alegre. Importante destacar que a gente fez essa construção, esse trabalho ao longo deste ano, sob a diretriz e o comando do nosso prefeito Melo, que, desde o início da gestão, nos sinalizou que queria e quer um projeto transformador para o Centro Histórico. O prefeito Melo, então, designou o secretário Schirmer para atuar perante as diversas secretarias, com inúmeras ações no sentido de qualificar o Centro Histórico, e uma dessas ações é o projeto urbanístico que a equipe se dedicou ao longo deste ano para construir. Não é de hoje, a gente sabe a realidade do Centro Histórico que vem ao longo dos anos sofrendo com abandono, a população residencial está se afastando, com a pandemia, vem trabalho remoto, comércio eletrônico, esse crescente abandono da população se maximizou, especialmente também na parte comercial, fruto disso a gente vê uma enorme vazios, no Centro Histórico, de lojas, de escritórios. A partir disso, então, a gente começou a construir essa proposta, tentando buscar de volta a população residencial e incrementar essa população, especialmente residencial, no Centro, porque, a partir disso, a gente gera uma vitalidade no espaço, gera segurança. Então, nesse escopo, a gente criou o Programa de Reabilitação do Centro Histórico, um braço do nosso Plano Diretor atual, criando um regramento diferenciado para estimular o desenvolvimento dessa região, valorizar, vamos dizer assim, as áreas ali colocadas, para que seja interessante que a iniciativa privada puxe esse desenvolvimento, faça essa transformação. Criamos um programa com determinados critérios, a partir desses critérios, se atendidos, vai poder fazer jus o interessado que assim solicitar, e criei, então, uma lógica positiva de qualificação da região. Além do atendimento dos critérios, a gente previu também no programa – e as gurias vão explicar aqui um pouquinho melhor – a possibilidade das contrapartidas decorrentes do solo criado, colocado

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
020ª Audiência Pública Virtual 23NOV2021
Pauta: Debater o PLCE nº 023/21

ali no Centro, que voltem para qualificação da região como um todo. Então, de fato, um ciclo positivo de desenvolvimento. Importante, antes de passar a apresentação aqui para o pessoal, que essa proposta antes de ser enviada para a Câmara de Vereadores, Presidente Márcio, ela foi trabalhada muito internamente nos processos participativos do Poder Executivo. Então, a apresentação ampliada, inclusive está disponível no canal da SMAMUS no Youtube, quem quiser acessar, pode ir lá consultar. Nós tivemos dois dias de audiência pública prévia, ainda num momento de construção da proposta. Discutimos e está disponível *on-line* também no Conselho do Plano, fizemos inúmeras, mais de 20 reuniões com entidades vinculadas, sempre nos colocando à disposição para quem, no processo prévio, tivesse interesse em contribuir, debater, processe a contribuição para a agente amadurecer o projeto e ter condição de enviar para a Câmara de Vereadores também fazer a sua discussão. Então, é neste momento que chega a proposta para a Câmara de Vereadores e hoje a gente vem aqui, então, debater. Dito isso, de imediato, já passo e compartilho aqui a apresentação para a nossa equipe do Planejamento fazer a condução da proposta.

(Procede-se à apresentação.)

SRA. PATRÍCIA DA SILVA TSCHOEPKE: Bom dia a todos, obrigada pela presença. Vamos passar rapidamente a apresentação, vários de vocês já tiveram acesso. Nós vamos passar rapidamente para retomar. Então, essa é a nossa proposta para o Programa de Reabilitação do Centro Histórico. A apresentação iniciou no dia 1º de abril no CMDUA, a partir daí foram realizadas 20 agendas, entre comunidades, sociedade organizada... (Problemas na conexão.) ...num período de dois meses, com uma consulta *on-line*, onde nós obtivemos 746 respostas. Todo esse trabalho foi consolidado em três relatórios distintos que estão anexos ao processo, diagnóstico, participação da sociedade, consolidação e proposta. Em relação aos diagnósticos, foram analisados vários tópicos a partir dos estudos que já tinham sido elaborados e das avaliações técnicas efetuadas pela equipe técnica envolvendo antecedentes históricos, base legal, caracterização geral, análise urbanística, a morfologia urbana, equipamentos urbanos, habitação e processos

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
020ª Audiência Pública Virtual 23NOV2021
Pauta: Debater o PLCE nº 023/21

participativos. Em relação à participação, todos os eventos foram compilados e devidamente registrados, constando nos processos, tendo sido adotado uma metodologia específica para fazer o registro dessas reuniões e, a partir daí essa consulta foi consolidada numa análise técnica que serviu para contribuir para a compilação final da proposta. A proposta foi dividida em objetivos, implementação do programa, instrumento e incentivos, gestão e monitoramento. Foram estabelecidos, inicialmente, a hipótese de vários objetivos, sendo o objetivo principal o Programa de Reabilitação do Centro Histórico, que tem como objetivo requalificar o Centro Histórico, através de intervenções múltiplas, destinadas a valorizar as potencializadas sociais, econômicas, ambientais e funcionais. Foram estabelecidos diversos objetivos específicos os quais foram validados, retificados, ratificados pelos processos de participação com a sociedade, tendo sido agregados alguns específicos a partir desses resultados como, por exemplo, a necessidade de promoção de acessos culturais e... (Problemas na conexão.) ...o atendimento a demandas sociais, visando solucionar situações de vulnerabilidade social do território, requalificação dos espaços abertos, e uma questão muito importante que foi pontuada que foi a questão da segurança nos espaços públicos. Também foi agregado um objetivo importante, pela equipe técnica, de estabelecimento de modelo de gestão dedicado e integrado para fins de garantia aos objetivos do programa. O programa, a sua implementação, se divide em dois perímetros, sendo o perímetro de adesão, que é esse vermelho da parte mais interna, que é onde os interessados podem aderir ao programa, ou seja, onde as edificações podem ser efetivamente reabilitadas. Esse perímetro de interface é aquele que pode receber as ações e intervenções decorrente do atendimento dos objetivos decorrente da adesão ao programa. O território do Centro Histórico, a partir dos estudos que foram efetuados, foi dividido especialmente em três áreas: uma área azul, caracterizada como institucional, cultural, lazer e turismo; a área residencial em amarelo e a área de comércio e serviço em vermelho. A área institucional, cultural, lazer, turismo é caracterizada pela presença de estrutura do patrimônio histórico e as ações principais ali, a ideia é potencializar essas características. Em relação a área residencial, é indicada como uma área cuja tendência é manter as suas características tipológicas, ou seja, não há indicação de ter uma grande transformação nesse território, e existem ações de qualificação pontual nesse território. Por

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
020ª Audiência Pública Virtual 23NOV2021
Pauta: Debater o PLCE nº 023/21

outro lado, a área indicada em vermelho como comércio e serviços é uma área identificada como maior necessidade de reabilitação, ou seja, é aquela área que pode ter maior transformação de território e vão ter as ações e intervenções mais incisivas a serem realizadas nesse local. Dentre as ações e revitalizações previstas que estão indicadas na minuta, algumas obras de qualificação do território como um todo, buscando atender os objetivos. Uma delas, por exemplo, é a busca, vamos dizer, de uma obra de reurbanização da Av. Mauá, buscando essa integração entre orla e rio, essa ação no Cais Mauá também, Rua da Conceição, Borges de Medeiros, 7 de Setembro, eixo Salgado Filho, também áreas públicas significativas ali no território como praça Padre Thomé e Av. Sepúlveda, na entrada da cidade, e também praça Brigadeiro Sampaio, Alfândega e Matriz. Na parte de comércio e serviços, foi indicada então, uma reurbanização ampla envolvendo a Júlio de Castilhos, Rua Voluntários da Pátria e Praça Parobé. Aqui são as compilações, ações e intervenções certificadas como prioritárias a partir dos resultados do processo. Além das ações e intervenções identificadas especialmente na minuta, também são indicadas ações gerais para serem implementadas no território como a atuação na requalificação do patrimônio histórico, ou seja, o uso de recursos, incentivos para possibilitar a requalificação do patrimônio histórico no território. Aqui são algumas indicações que foram efetuadas pela secretária da Cultura para serem implementadas. Também houve indicações da secretaria de educação para atendimento à demanda habitacional prioritária. Passo a palavra para a Vaneska para dar continuidade à exposição.

SRA. VANESKA PAIVA HENRIQUE: Tentar sintetizar... (Problemas na conexão.) ...o secretário, esses materiais são em detalhes disponibilizados, mas aqui trazemos os pontos principais. Pensando em termos de revitalização dos programas, três eixos são importantes, falando em termos de uso e ocupação de solo, atividades permitidas, atividades bem consolidadas que a ideia é promover a miscigenação de usos e prevendo também a proteção ao patrimônio cultural; na questão da densidade, promover então uma melhor utilização da oferta de serviços, infraestrutura e equipamentos urbanos, vamos falar um pouco sobre índice de aproveitamento; e as questões de volumetria voltadas para atender essas principais... (Problemas na conexão.) ...de visibilidades, que nada mais é do

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
020ª Audiência Pública Virtual 23NOV2021
Pauta: Debater o PLCE nº 023/21

que a condição de iluminação... (Problemas na conexão.) ...de ventilação das edificações. Saber se os índices volumétricos que ele atenda essas condições mínimas de habitabilidade. Com relação a isso, a questão da densidade como algo mais amplo do que o número de pessoas por hectare, diversidade da forma construída, diversidade dos espaços abertos, promover algo que é muito importante no programa, que é a flexibilidade da transformação das edificações existentes - isso já é visto em vários lugares do mundo como algo necessário para a transformação do resgate da cidade e centros urbanos -, a escala humana, que hoje já é bem trabalhada no centro, senso de controle e identidade, garantindo também que todo o patrimônio histórico que existe já integrado à estrutura da região; o microclima agradável pensado em termos de... (Problemas na conexão.) ...mínima, redução da pegada de carbono. A gente coloca que está muito vinculada a essa questão justamente de ocupar áreas centrais e poder trazer essa população mais próxima aos locais de emprego, e a maior biodiversidade pensada mais em termos de ações que vão complementar essa parte da biodiversidade, que é uma área já bastante consolidada de ocupação urbana no território. A densidade que a gente tem prevista hoje pelo nosso Plano Diretor é o que o nosso senso apontava em 2010, mas que a gente sabe que não se transformou de maneira estrutural, então a gente planeja de certa forma uma cidade para um tamanho três vezes maior do que de fato ocupa a cidade hoje. Alguns exemplos que a gente coloca como referência de como essa população poderia em termos residenciais, ter duplicado, falando de uma maneira mais simples, depois a gente vai ver esses números em maiores detalhes, mas equivalente a outros lugares do mundo que tenham essa densidade, garantindo então uma vitalidade urbana e uma maior economia na prestação de serviços e infraestrutura. Aqui também posicionando em relação a alguns indicadores de densidade que são considerados sustentáveis, onde estamos posicionados com relação ao nosso Plano Diretor, estaríamos abaixo do primeiro marcador de sustentabilidade, de certa forma muito próximo do abaixo sustentável. Então há a possibilidade rever isso construindo alguns cenários que trazem essa densidade para alguns patamares acima. Sempre destacando o que a gente coloca ali, por isso a questão do sistema de gestão e monitoramento. O monitoramento desses indicadores para, de fato, poder controlar e tomar ações corretivas, se forem necessárias durante a implementação do programa. Foram feitas consultas que

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
020ª Audiência Pública Virtual 23NOV2021
Pauta: Debater o PLCE nº 023/21

estão em anexo nos relatórios com relação à infraestrutura e serviços e à oferta de equipamentos na região para verificar se esses cenários seriam compatíveis. E esses cenários poderiam ser implementados a partir de duas possibilidades, a reconversão de edificações existentes reciclando o uso sem incremento de área construtiva significativa, mas transformando as edificações que existem, um exemplo seria as edificações com garagens que poderiam se transformar em edificações residenciais. E a renovação, de fato, substituindo algumas edificações existentes, ocupando algumas áreas subutilizadas, aí sim com o acréscimo significativo de área construída. Para a reconversão foi pensado em termos para ter alguma dimensão do que poderia ser reconvertido, a gente trabalhou com dados atuais do DMAE de economias que hoje estão canceladas na região, imóveis que estão disponíveis para locação e imóveis para venda. Isso aqui é para ilustrar também que os imóveis para potencial para ocupação que poderiam reconvertidos, a gente mal conseguiria atender o primeiro cenário de desenvolvimento. Então por isso a necessidade também de ter novas construções no Centro e não apenas transformar as edificações existentes. Para renovação a gente pontua três eixos principais a serem obedecidos, a questão da tipologia, de entender como é hoje a forma de edificações do Centro. Em diversos centros urbanos isso teve que ser trazido para o debate porque geralmente é comum que as regras novas não atendam as legislações anteriores e o conflito faz com que essas áreas não sejam ocupadas... (Problemas na conexão.) ...pensando nos marcos que devem ser mantidos e também novos marcos que poderiam existir no território e as questões da habitabilidade em ... (Problemas na conexão.)

SR. GERMANO BREMM: Um ponto que eu queria destacar para que ficasse bastante claro, porque é bastante inovador o que a gente traz na proposta é esse olhar com relação a determinados critérios. Antigamente, com o intuito de proteger a questão de saúde, de ambiência, a gente trazia para a legislação critérios limitadores de altura, de afastamento, recuos com a tentativa de se obter uma melhor ambiência, uma proteção, uma insolação para a população. Ao longo dos anos a gente viu que isso não se confirmou na legislação, mesmo colocando, buscando essa proteção, se tu vais ver e analisar, no caso a caso, não se alcançou esse objetivo. Hoje tem critérios, com *software*, com tecnologia, que a gente

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
020ª Audiência Pública Virtual 23NOV2021
Pauta: Debater o PLCE nº 023/21

consegue apurar e alcançar esse objetivo de uma outra forma. Então essa proposta ao programa de reabilitação ao Centro Histórico traz esse novo conceito que a gente quer e tem o objetivo de depois replicar a... (Problemas na conexão.) ...atendidos determinados critérios, respeitando as bacias visuais, tendo a insolação, a ventilação, iluminação garantidas, a gente então permite essa construção e deixa uma maior liberdade para essas edificações, para projetos inovadores, diferenciados, enfim, traz uma nova forma urbana para o nosso Centro Histórico. Então, aqui tem um ponto inovador, diferente, mas muito basilar para o nosso projeto e que a gente gostaria de ressaltar para ficar bastante claro. Pode continuar.

SRA. VANESKA PAIVA HENRIQUE: É importante que a gente resgata a motivação do porquê a regra existe, e daí mede com os instrumentos que... (Problemas na conexão.) ...a gente não tem garantido esse desempenho. Então, com relação à parte da tipologia que a gente quer dizer, as formas das edificações, ali embaixo tem. Aqui em Porto Alegre a gente sabe que tem as edificações de base torre, a gente pode ter edificação colada na divisa. No Centro a gente tem muitas edificações, a maior parte tende para uma edificação de média densidade... (Problemas na conexão.) ... até a divisa do lote de 350, 600 economias por hectare. Por isso trabalhar em consolidar essa tipologia nos quarteirões que estão mais consolidados, que não têm tanto potencial de transformação. Aqui ilustrando o que a gente quer dizer com essa tipologia, o edifício Jaguari, na Rua dos Andradas, tanto na Salgado Filho que eu mencionei antes quanto na Rua dos Andradas a gente tem esse tipo de edificação e que hoje não é o mesmo tipo de modelo que o nosso Plano Diretor aplica. Então, de certa forma, a regra que a gente tem hoje não está lendo esses padrões ao território, não atende a essa tipologia. Com relação às bacias visuais, rapidamente, a gente povoou essa área do Centro com observadores e a partir disso a gente verificou quais os espaços que... (Problemas na conexão.) ...de forma mais frequente ao longo do percurso, e aí aparece, por exemplo, o Mercado Público como equipamento de destaque na paisagem visual. Então essas visuais devem ser pensadas principalmente para os edifícios de interesse histórico a serem preservados. Aqui, só demonstrando, ali na Caldas Júnior, na General Câmara, quem sobe observa que tem a vista da cúpula da Catedral. Então são

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
020ª Audiência Pública Virtual 23NOV2021
Pauta: Debater o PLCE nº 023/21

visuais a serem mantidos porque garantem esse referencial no espaço urbano. Então é isso o que a gente quer garantir, quando a gente fala em alguns índices de altura. Com relação à habitabilidade, a gente trouxe aqui a simulação que eu acho que ilustra bem o que o secretário estava pontuando, com as edificações, o modo que elas podem ser construídas hoje, ali próximo da Ceitec, tem a edificação de base torre ou a edificação isolada no lote e, na verdade, quando a gente faz uma provocação de fazer uma simulação naquela última imagem, na terceira imagem, numa construção com maior altura, sem recuo na divisa, a gente consegue gerar menos áreas com menos de duas horas sombra que são essas áreas que estão destacadas em vermelho nessas três simulações e que estão codificadas ali abaixo para um determinado período do dia, que seria um parâmetro mínimo de insolação para a gente poder pensar em termos de habitabilidade. A partir disso, a gente fez uma avaliação de quais bairros teriam maior potencial de inovação. Aqui, só para dar um exemplo, o que teria maior potencial seria o bairro da Siqueira Campos com o Araújo Ribeiro e da Conceição com o Júlio de Castilhos, e um bairro já bem consolidado seria entre o Uruguai e o Mauá, onde a gente tem construções já que executam o potencial máximo de construção. Com relação a isso, a gente fez também uma avaliação dos lotes que poderiam se transformar e, a partir disso, a gente chegou em alguns números mínimos que deveriam ser garantidos para poder manter - e a média do Centro que é o nosso índice de aproveitamento médio - que seria de quatro, pelo levantamento que a gente fez. Então a gente poderia estar disponibilizando e deveria para conseguir completar essa malha urbana cerca de um milhão de metros quadrados e pensando também em ter, pelo menos, cerca de 300 mil para benefícios dos imóveis de interesse histórico de estruturação que poderiam se transformar.

Aqui a gente fez um exercício, mas que seria uma conta só para demonstrar como esse valor poderia ser compatível com aquelas obras de qualificação, se a gente pensar nos termos de como hoje é valorado esse potencial construtivo naquelas obras que a arquiteta Patrícia comentou antes, que a gente estaria colocando como prioritárias ali para a intervenção urbanística no Centro.

Então aqui só colocando, mais ou menos, o número de economias previstas para cada um desses cenários. Como eu falei, são cenários a serem monitorados, com certeza devem

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
020ª Audiência Pública Virtual 23NOV2021
Pauta: Debater o PLCE nº 023/21

ser acompanhados para poder ir implementando, ao mesmo passo, as qualificações no território. Então a gente coloca ali critérios que são baseados nessa tipologia de ocupação dos quarteirões, a gente preserva marcos, bacias visuais, cria novos marcos, a gente prevê critérios de habitabilidade. E isso fazendo a ponte para o nosso plano, porque a gente entende que a gente tem que ter essa relação, tem o nosso plano vigente, as atividades pensando em miscigenação, as densidades com a média de quatro que poderia ser em áreas maiores e de interesse – eu vou mostrar algo a vocês que a gente fez nesse sentido. E a volumetria sem altura pré-definida, podendo extrapolar os limites de plano em área de interesse, porque a gente entende também que baixa altura não é sinônimo de qualidade, altura elevada também não, é tudo uma questão de contexto.

Então, a gente fez simulação em três áreas – aquelas três aéreas que a Patrícia demonstrou que são as áreas que a gente leu como páreas diferentes, que têm diferentes características de território. Na Av. Washington Luís, onde a gente tem a área que seria mais residencial, mais consolidada, a gente vê que poderia ter índice 3 em alguns lotes; em alguns lotes, faria sentido chegar num 4,5 para chegar nas alturas que estariam respondendo a esse contexto em cada uma dessas edificações que se inserem de 30 a 45 metros.

Pensando na Av. Mauá, que é uma área que está mais com o institucional, onde a gente tem quarteirões que não têm essas edificações. Tem algumas edificações em altura construída em outros períodos; novas edificações poderiam chegar a um índice 6, até chegando 10 ali, de 39 a 60 metros. E até a leitura de que algumas áreas mereceriam ser pensadas em novos marcos de território. Em torno da rodoviária, a gente vê um quarteirão que poderia chegar a um índice 20 vezes a área do lote, podendo chegar até 200 metros de altura.

Aqui só uma imagem; como a gente estabelece o gabarito, as edificações poderiam acontecer de forma livre, dentro desses gabaritos. Aqui também um exemplo de como é em Barcelona, que se consegue ter edificações que nem sempre são aquela base e torre como a gente vê muito comum em Porto Alegre.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
020ª Audiência Pública Virtual 23NOV2021
Pauta: Debater o PLCE nº 023/21

SRA.PATRÍCIA DA SILVA TSCHOEPKE: Agora eu vou passar rapidinho porque eu acho que isso aqui já está constando na minuta que aqueles que adeririam ao programa, teriam de atender quatro dessas ações que estão descritas aqui na imagem. E, a partir daí, trabalhamos a questão dos instrumentos e incentivos.

Então, a Vaneska detalhou como é que seria a construção desses gabaritos e, a partir, da construção desses gabaritos, a gente trabalharia a questão do território de duas formas: a partir das edificações existentes, a gente garantiria a área construída que as edificações existentes possuem. E, a partir da definição do gabarito, elas poderiam, vamos dizer, adquirir na forma de solo criado, a complementar o que for estabelecido pelo gabarito. Nos casos dos terrenos onde não tem edificações ou que as edificações existentes não compensam para quem for empreender, se estabelece então se mantém o índice básico previsto pelo Plano Diretor – não se altera isso –, mas se estabelece o que seria o índice máximo pelo gabarito, e essa diferença deve ser adquirida pelo empreendedor para ser aplicado nos objetivos do programa.

De qualquer forma, são previstos alguns descontos – como a Vaneska já previu que tem uma cota específica destinada para edificações de interesse cultural. Então, elas já estão contempladas e também a possibilidade de regulamentação de descontos para o atendimento à demanda habitacional prioritária e também para a adoção de critérios de sustentabilidade.

Também é previsto a título de incentivo, vamos dizer, àqueles que vão primeiro empreender nesse território para realmente estimular a transformação, nesse território específico que a gente identificou como prioritário, é prevista a isenção dos primeiros três anos desse valor de solo criado. Eles vão contribuir então com a própria transformação dessas edificações; eles mesmos vão ser indutores do desenvolvimento do resto do Centro Histórico.

E, a partir daí a ideia é que esses valores arrecadados sejam aplicados nas ações e intervenções que se configuram em projetos, obras, aquisições de área e demais ações e procedimentos necessários para que essas ações atendam aos objetivos que a gente especificou lá no começo.

A estimativa inicial de arrecadação é de R\$ 1,2 bilhões e o projeto é para ser desenvolvido em 30 anos. A ideia então para a implementação desse programa é que ele tenha uma

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
020ª Audiência Pública Virtual 23NOV2021
Pauta: Debater o PLCE nº 023/21

efetiva gestão e monitoramento para que ele tenha sucesso. Então, a partir da aprovação da lei complementar, nós temos algumas regulamentações e também a necessidade de estruturação do programa com a criação do contexto que vai acompanhar o desenvolvimento do programa ao longo do tempo. E, a partir daí os objetivos vão ser monitorados e implementados. Era isso, muito obrigada.

SR. GERMANO BREMM: Presidente, antes de passar a palavra, marcamos aqui 21 minutos 52 segundos, tentando respeitar o tempo, mas finalizando só para complementar e esclarecer, Presidente, um pouquinho com relação às vezes que se perguntam pontos com relação ao Plano Diretor no todo e porque isso está separado, eu só queria esclarecer que o urbanismo contemporâneo do mundo caminha no sentido de planos setoriais, pormenorizados, como diz em Portugal – uma boa referência. Porque tu consegues detalhar mais, cada território tem a sua peculiaridade, a gente não pode comparar o Centro com a Restinga, com a Bela Vista. Ele tem uma peculiaridade que é a possibilidade de a gente fazer esse olhar um pouco mais diferenciado e valorizar as características locais, enfim, estimular o desenvolvimento dentro da realidade daquele local.

O programa de reabilitação do Centro Histórico traz já esse conceito, e naturalmente depois, com que revisão do Plano Diretor, do todo que em uma outra característica e vai depender de outros processos porque a comunidade mais afastada da cidade – vamos dizer, lá na Restinga – exige um determinado investimento no processo de participação, o acesso é diferente do Centro Histórico. O Centro Histórico já estava com estudos consolidados, a gente já sabia quais as necessidades do Centro, e foi nesse sentido que a gente criou este programa pormenorizado, mais detalhado do Centro Histórico e remeteu para a Câmara de Vereadores. Depois isso se incorpora para a revisão do Plano Diretor como um todo, e o que que for positivo que ali colocamos, e a gente tem condições de replicar para os demais territórios será replicado. Então, tudo conversa e caminha naquilo que o urbanismo do mundo entende como adequado para o futuro da cidade. Então, é nessa perspectiva que a gente apresenta essa proposta e espera aprovação da Câmara de Vereadores. Muito obrigado.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
020ª Audiência Pública Virtual 23NOV2021
Pauta: Debater o PLCE nº 023/21

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Está ótimo. Muito obrigado. Nós já estamos aqui com algumas inscrições. O secretário Cezar Schirmer gostaria de mais alguma consideração inicial?

SR. CEZAR SCHIRMER: Eu poderia fazer uma pequena intervenção?

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Claro.

SR. CEZAR SCHIRMER: Queria primeiro cumprimentá-lo, e cumprimentar o líder do governo Ver. Idenir Cecchim e vereadores todos, cumprimento o secretário Germano e a sua dedicada equipe. Queria abraçar fraternalmente todos os participantes dessa Audiência Pública. Vou tentar ser rápido, mas eu queria apenas inserir nessa discussão, nesse debate, esse programa no contexto, como já disse o secretário Germano, mais amplo. Essa é uma proposta, uma prioridade do governo municipal, do prefeito Melo, no sentido de revitalização do Centro Histórico. Então, um Centro Histórico com o despertar das suas imensas potencialidades. Esse é um espaço muito bonito, nobre, de primeiríssima qualidade, mas infelizmente, ao longo do tempo, sofreu processo de degradação e esse Centro não está à altura da capital dos gaúchos. E por isso que o prefeito Melo e a sua administração colocaram a recuperação, a revitalização, a reabilitação do Centro Histórico como, talvez, a prioridade nº 1 do seu governo, na medida em que o Centro, mais do que qualquer outro bairro, é um espaço coletivo por excelência. Todos transitam, ou trabalham, ou vivenciam o Centro. Embora essa seja uma realidade, também há um outro componente, que o Centro Histórico da capital, o Centro Histórico de Porto Alegre é também o centro administrativo da capital e também é o centro administrativo do Estado. Então tem um conjunto de realidades, de circunstâncias que nos motivam a trabalhar o Centro Histórico com cuidados especialíssimos e com uma prioridade muito especial. Nós sabemos que o Centro tem problemas de diferentes naturezas, o Centro tem 85 terrenos baldios, o Centro tem 115 edifícios ou prédios públicos e privados desocupados, há uma redução da atividade econômica no Centro Histórico, há uma redução da população no Centro Histórico, o Centro tem gravíssimos problemas de mobilidade urbana, a Av. Salgado Filho se

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
020ª Audiência Pública Virtual 23NOV2021
Pauta: Debater o PLCE nº 023/21

transformou numa rodoviária a céu aberto, enfim, tem problemas de segurança, como, de resto, todas as cidades brasileiras, mas o Centro merece uma atenção muito especial e é nessa direção que o prefeito Melo quer trabalhar. E nós dividimos esse trabalho em cinco eixos fundamentais para a ação integrada, para a ação abrangente, transversal, pública, privada e comunitária que o nosso governo quer avançar. E, nessa direção, repito, nós estamos trabalhando em cinco eixos, o primeiro é infraestrutura; o segundo é desenvolvimento econômico, cultura e turismo; o terceiro eixo é regime urbanístico e legislação; o quarto é mobilidade urbana; e o quinto é segurança e fiscalização. Esse programa tão bem desenhado pelo secretário Germano e pela sua equipe se insere nesse contexto de ser um dos eixos muito, muito, muito relevante das ações do governo no sentido de revitalização do Centro Histórico. Esse Plano Diretor que está na Câmara se insere nesse contexto como um instrumento relevante, inicial e efetivo para esse processo de transformação, mas, por óbvio, ele não é o único, porque ontem mesmo entrou na Câmara de Vereadores um outro projeto de lei, que eu reputo tão relevante, que é mais no sentido de ativação econômica e preservação dos equipamentos, prédios e equipamentos que tenham características e que devem ser preservados, do ponto de vista do valor histórico, do valor arquitetônico. Esse projeto dá isenção de IPTU para os prédios históricos ou com valor arquitetônico construídos até o ano de 1960 que tenham esse componente de significação histórica e arquitetônica, e, paralela a isso, é a segunda condição para o recebimento desse benefício, também a é isenção de todas as atividades econômicas e culturais que envolvam a economia criativa, que envolvam cultura, que envolvam diferentes ações que signifiquem uma presença mais ativa, mais efetiva de pessoas no Centro à noite e também aos sábados e aos domingos. Esse projeto está na Câmara, é o Polo Histórico, Cultural, Gastronômico, Turístico e de Lazer do Centro Histórico, ele é muito relevante, ele se insere nesse contexto de revitalização e de desenvolvimento econômico e social e também cultural e do turismo do Centro Histórico. Paralelo a isso, eu repito que já está encaminhado o Plano Diretor do Centro, está encaminhado também o Polo Histórico, Gastronômico, Cultural e Turístico a que fiz referência, hoje estão em Porto Alegre representantes do Banco Mundial, que ficarão até sexta-feira, e também da Agência Francesa de Desenvolvimento, e estão negociando conosco a preparação desse

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
020ª Audiência Pública Virtual 23NOV2021
Pauta: Debater o PLCE nº 023/21

empréstimo. Essa preparação deve levar uns seis a oito meses, e esses recursos no valor de R\$ 1 bilhão e 80 milhões se constituem também numa alavanca financeira relevante para a viabilização de muitas dessas iniciativas. É verdade que esse financiamento não é exclusivamente para o Centro Histórico, o conceito que nós desenvolvemos é o Centro Histórico ampliado ou Centro Histórico estendido, e isso envolve o 4º Distrito e envolve também a orla. Na orla, o nosso pensamento é iniciar um programa de revitalização e de recuperação ambiental e urbanística no arroio Dilúvio. No 4º Distrito estamos trabalhando na duplicação da Av. Voluntários da Pátria e também um tratamento diferenciado, que envolve mobilidade urbana, na Av. Farrapos, enfim, outras ações também naquela área, e no Centro também estamos discutindo o financiamento de algumas iniciativas, algumas das quais já estão sendo programadas para o futuro, um futuro imediato. Paralelo a esse financiamento internacional, nós já estamos trabalhando e algumas ações que eu gostaria de registrar, porque são muito relevantes para o programa de revitalização do Centro Histórico, mas sobre a recuperação da Fonte Talavera e do seu entorno, da Praça Montevideu, na frente da Prefeitura. Agora mesmo, na semana passada, nós inauguramos ali o embelezamento do Muro da Mauá, e enquanto não se dá um destino definitivo ao muro, vamos trabalhar para que essa parede, que é tão feia, que separa o Centro Histórico do cais e do rio, e ficou muito bonito. Também estamos trabalhando, e já foi lançado edital, na pintura do Mercado Público, a pintura externa, e no futuro a pintura interna. Também nós estamos trabalhando na reabertura do segundo piso do Mercado Público para fevereiro do ano que vem. Também com relação ao esqueleto, que é uma ferida aqui no Centro da cidade, foi contratada a Universidade Federal para que façam um laudo estrutural definitivo que nos indique ou a demolição do prédio, ou a sua conclusão, eventualmente em outros termos, portanto estamos aguardando esse parecer, esse estudo da Universidade Federal. A nossa estimativa é que fique pronto em dezembro ou janeiro e a partir daí o governo municipal tome as decisões sobre qual o rumo mais adequado. Também o governo anterior contratou a elaboração de um Plano Diretor de Mobilidade Urbana para o Centro Histórico, estamos recuperando as praças do Centro, na restauração do viaduto Otávio Rocha já há recursos destinados a isso; a estação do quadrilátero já está lançado o edital, são várias ruas, no Centro, que serão recuperadas. Urbanismo tático é uma intervenção que queremos

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
020ª Audiência Pública Virtual 23NOV2021
Pauta: Debater o PLCE nº 023/21

fazer aqui na Rua da Ladeira, ligando a parte alta e a parte baixa no Centro Histórico; também há um trabalho já desenhado, os projetos de engenharia já estão prontos, de recuperação de fontes e chafarizes do Centro, que são seis. A zona segura que estamos querendo implantar e estamos implantando no Centro, há um financiamento em desenvolvimento já com os recursos disponíveis de R\$ 60 milhões, não só para o Centro Histórico, mas também para o Centro Histórico. Também há um contrato com uma empresa de iluminação para toda a Porto Alegre, mas, obviamente, vamos usar a concessão. Tem uma previsão de iluminação cênica para 38 equipamentos culturais relevantes. Estou enumerando algumas. Também, há a ação do governo do Estado na recuperação do Cais Mauá e um tratamento que se quer dar àquele espaço, obviamente que isso está sendo desenhado pelo BNDES a pedido do governo do Estado. Tudo isso está sendo feito, vai ser feito, mas, obviamente, é fundamental que tenhamos um Plano Diretor inovador, diferenciado, que vislumbre uma nova perspectiva para o Centro Histórico de Porto Alegre que, repito, é potencialmente muito, muito bonito, mas, infelizmente, ao longo do tempo, por mil razões que não é o momento para discutir, vem se degradando, a começar pela Av. Mauá, que é um espaço nobre, que está totalmente degradado. Enfim, eu queria, presidente, cumprimenta-lo, cumprimentar os vereadores, cumprimentar os participantes desta audiência pública, e, no que diz respeito à minha secretaria... (Problemas na conexão.) ...estamos abertos para qualquer debate ou qualquer discussão. Muito obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, secretário Cezar Schirmer. Tivemos uma introdução por parte do governo. De imediato passo a palavra ao primeiro inscrito que é o Ver. Jessé Sangalli.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): Obrigado, Presidente Márcio Bins Ely, da Câmara de Vereadores de Porto Alegre; secretário Cezar Schirmer; eu acompanho o trabalho do secretário Cezar Schirmer, nós tivemos a oportunidade de conversar sobre alguns problemas que nós observamos no Centro, e, bom, tem todas essas colocações que foram colocadas pela Secretaria do Meio Ambiente, que se preocupa em aumentar a

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
020ª Audiência Pública Virtual 23NOV2021
Pauta: Debater o PLCE nº 023/21

densidade populacional dessa região que está expelindo as pessoas que lá moravam, muito em função da insalubridade que é morar no Centro da cidade de Porto Alegre.

Na maior parte das cidades, o Centro é a região mais valorizada, na cidade de Porto Alegre o Centro acaba sendo um local que repele os moradores, ficando somente aquela parte mais comercial. E não faz sentido que a gente expulse os moradores da região central, porque é a região central que justamente tem a maior quantidade de serviços à população, e quando nós expelimos os moradores da região central na verdade nós induzimos que elas tenham que se deslocar para chegar ao Centro e se deslocar em direção à sua residência, no final do dia, gerando aquele movimento pendular que é um problema para toda a mobilidade da cidade. Nós temos, no centro de Porto Alegre, pessoas que se deslocam de toda a região metropolitana em direção ao Centro e acabam causando consequentemente essa questão dos engarrafamentos que nós percebemos diariamente.

Um tema que me preocupa muito, e eu recebi essa reclamação dos meus conhecidos que são empreendedores no Centro da cidade de Porto Alegre, é o problema da urina e das fezes das pessoas que moram no Centro de Porto Alegre – mendigos, moradores de rua – , e se nós pensamos em valorizar o Centro da cidade de Porto Alegre, nós precisamos de uma atenção a esse ponto também. Eu vi, pela colocação do secretário Schirmer, dentro dos cinco pilares que ele trouxe para a revitalização do Centro, tem uma delas que é a questão da urbanização do Centro e dos espaços de convivência. Não quero esgotar o tema aqui, mas eu gostaria de entender qual é que é o projeto da Prefeitura de Porto Alegre para resolver essa demanda que é difícil de ser tratada, mas tem que ser abordada, porque, se nós queremos trazer de volta as pessoas para essa região, é necessário também que nós nos preocupemos com os problemas que não são fáceis de resolver, e esse, se não me engano, é um dos maiores problemas que nós temos no Centro. Obviamente, a melhor solução, que nós poderíamos encontrar, era dar dignidade aos moradores de rua para que eles não precisassem se encontrar nessa situação. Independente dessa leitura, gostaria de fazer a pergunta para que no momento adequado o poder Executivo responda qual é o projeto para esse problema que acaba se apresentando na questão do Centro da cidade de Porto Alegre.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
020ª Audiência Pública Virtual 23NOV2021
Pauta: Debater o PLCE nº 023/21

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, vereador. O Sr. Felisberto Seabra está com a palavra.

SR. FELISBERTO SEABRA LUÍSI: Boa noite a todos e todas, ao Presidente da Câmara, Márcio Bins Ely, ao secretário e à equipe da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade, ao secretário Schirmer, ao Luiz Afonso, velho conhecido, competente funcionário da Câmara.

O Centro Histórico tem algumas contradições que não foram trabalhadas nesse programa. Se fala muito em revitalizar. Essa palavra não é a melhor palavra para um projeto para o Centro Histórico. A melhor palavra seria humanizar o Centro, é valorizar já os moradores que moram no Centro. Não há nenhuma menção no plano, ou no programa, dos programas de arrendamento residencial. Já houve uma tentativa de trazer moradores para o Centro, e isso foi feito nos planos de arrendamento residencial. A Av. Salgado Filho tem três planos de arrendamento residencial. A Confeitaria Matheus, na Av. Borges de Medeiros, é um outro PAR, um Programa de Arrendamento Residencial.

O Centro tem características diferenciadas, vivências diferenciadas, características muitas vezes que não são levadas em conta. O Centro tem um diferencial. Onde a rua permaneceu aberta e as pessoas podem transitar tem uma vida normal, vamos dizer assim. Em direção à Praça Dom Feliciano é completamente diferente, porque só existe e existiam lojas comerciais. Então, à noite, praticamente, é vazio, e tem prédios, como a Galeria Chaves, que é um prédio histórico, a Livraria do Globo, a própria Bromberg, que, fica ao lado da galeria Malcom são prédios históricos dessa região. A Praça Dom Feliciano completamente abandonada, sem nenhum cuidado, uma praça que poderia ser tombada ter um café, ter várias coisas ali e não têm. E nós temos a Santa Casa que ocupou o espaço da Praça Argentina e estão se apropriando de um espaço que é da cidade. Nada contra a Santa Casa, exerce um papel importante, mas deveria dar a contrapartida, não pode simplesmente expulsar as pessoas do centro. E eu quero contradizer: não há expulsão dos moradores do centro. Os moradores do centro continuam morando no centro: nós temos de 39 a 40 mil pessoas que moram no Centro Histórico e que vivem no centro, trabalham no centro e que fazem a sua vida diária no centro. O centro tem características, e para um

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
020ª Audiência Pública Virtual 23NOV2021
Pauta: Debater o PLCE nº 023/21

plano dar certo, tem que envolver os moradores. Nós não podemos ser uma cidade segregadora, excludente, só de embelezamento, nós temos que ser uma cidade humana para as pessoas, com as pessoas. Então o Centro Histórico tem todas essas características que em nenhum momento foram debatidos com o conjunto da sociedade. Não basta apresentar o plano. E hoje nós vivemos a ditadura da técnica: os técnicos parece que sabem e as pessoas não sabem. Não é verdade, nós temos lido muito, eu sou um conselheiro do CMDUA e tenho debatido, e nós da região RGPU apresentamos um plano popular de ação regional e contribuimos para o debate, e não foi mencionado, e isso é muito estranho. A cidade tem que ser vista por todos e não só pelos técnicos, e não só o interesse da especulação imobiliária também. Boa noite e obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, Felisberto. O Sr. Silvio Jardim está com a palavra.

SR. SILVIO JARDIM: Muito boa noite, presidente, em nome de V. Exa., cumprimento os demais integrantes e participantes da nossa audiência. O primeiro apelo que fazemos, neste cinco minutos que temos, às senhoras vereadoras e senhores vereadores, é de que em hipótese alguma se exonerem da sua competência de legislar e de dialogar com a população de Porto Alegre a respeito dos temas relevantes como esse, e acolherem essa proposta que foi trabalhada aqui e manifestada pelo secretário Germano de remeter aos escaninhos dos EVUs e de outros estudos esses temas relevantes, para os quais a gente sabe que somente aqueles que tem o diálogo direto com esses segmentos... E, portanto, a população de Porto Alegre e a própria Câmara Municipal, vereadores, enfim, não tratam dessas questões e não legislam sobre isso. É o primeiro pedido que fazemos: a Câmara Municipal de Porto Alegre não pode abrir mão do seu dever e do seu direito de legislar, de colocar tudo na lei, de dar publicidade àquilo que está ocorrendo, porque isso de remeter as questões relevantes como essa para escaninhos de EVUs e outros trâmites onde a população não tem o controle, isso é muito pernicioso. Então é o primeiro pedido que estamos fazendo. Eu nasci, cresci e me criei no centro de Porto Alegre, eu sou um caranguejo veterano do mangue *beat* ali do Gasômetro, e quem tirou essa vitalidade do

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
020ª Audiência Pública Virtual 23NOV2021
Pauta: Debater o PLCE nº 023/21

centro e agora fala em revitalizar, foi o modelo econômico adotado na cidade de Porto Alegre que afastou do centro de Porto Alegre tudo que aquilo que ela tinha de harmônico, cultural e relevante para que a população usufruísse daquilo que existia ali. Nós vimos o vigor que a Rua dos Andradas tinha, nós vimos os cinemas de rua, os restaurantes, os cafés, tudo aquilo existia e tudo aquilo foi deslocado para dentro dos *shopping centers* e outros empreendimentos que deslocaram do centro da cidade de Porto Alegre os elementos centrais de uma atividade econômica cultural relevante que existia ali. Mas agora, felizmente, voltam, mas esperamos que não voltem com a mesma fórmula, com a mesma proposta de colocar isso para dentro de alguns setores, alguns projetos que não atendem a isso que em essência estamos vendo aqui manifestarem. Nós estamos, agora, trabalhando duramente sobre a questão de uma proposta para o Cais Mauá, por exemplo, de Porto Alegre. Nós queremos levar para dentro do Cais Mauá de Porto Alegre o legado que o movimento ambientalista, que a cidadania de Porto Alegre trouxe para orla do Guaíba, que se movimentou de uma forma aguda e incisiva contra projetos que visavam construir residências, prédios comerciais, postos de gasolina, tudo ali na orla do rio. E foi essa luta, e felizmente a administração na época recuou, e hoje temos aquele espaço e uma orla pública hoje perfeitamente urbanizada e entregue à população, como sempre deveria ser, portanto, essa questão toda trabalha em cima dessa dinâmica e dessa lógica de entregar à população de Porto Alegre, como dissemos, elementos centrais para uma vida cultural integradora e diversa no sentido de que todo mundo se aproprie desses espaços públicos. Então esse modelo tem que ser realmente trabalhado nesta ótica, não é uma fórmula que hoje vai trazer para o centro de Porto Alegre exatamente o mesmo modelo que tirou tudo do centro de Porto Alegre e levou para outros setores. Estamos falando em Cais Mauá, para ver como é necessário nós discutirmos essas questões todas envolvendo, ouviu-se que há proposta de, por exemplo, construir prédios residenciais dentro da área do Cais. O Cais Mauá está dentro de uma área de defesa da cidade, de um sistema de proteção de cheias e inundações que é o muro construído pelo extinto DNOS, que é a beira-rio e todo o entorno que vai até, mais ou menos, Ipanema, Pedra Redonda. Ipanema já sofre com a falta de um sistema de proteção desse tipo. Esse sistema de proteção dialoga com a Lei nº 12.608 que institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil e que proíbe

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
020ª Audiência Pública Virtual 23NOV2021
Pauta: Debater o PLCE nº 023/21

a ocupação de áreas ambientalmente vulneráveis e de risco. Essa norma, inclusive no artigo 8º, inciso 5, impõe que se promova a fiscalização de área de risco e desastres e vede ocupações dessas áreas. Isso está lá também no artigo 2º, inciso VI, da alínea h, do Estatuto da Cidade que proíbe a exposição da população a risco de desastre, o que também se encontra na Lei nº 6.766/79, que dispõe sobre o parcelamento do solo urbano: não será permitido o parcelamento do solo em terrenos alagadiços e sujeitos a inundações. Isso está também no Plano Diretor: fica vedado parcelamento do solo em terrenos alagadiços, e isso está também no Código Estadual do Meio Ambiente. Portanto a nossa preocupação aqui também no desenvolver deste projeto é que não sejam permitidas edificações residenciais, principalmente na área do Cais, e que a Câmara Municipal de Porto Alegre não autorize esse tipo de empreendimento lá; que não se exponha a população de Porto Alegre, que vai eventualmente residir, a riscos e tragédias. Concluindo, porque todo licenciamento para construções são espécies de alvarás, e não queremos que alvarás sejam dados novamente para que a população seja exposta a riscos e tragédias, como a gente está vendo então. Portanto é necessário que a Câmara Municipal estenda esse diálogo às Comissões e outros momentos, para que se tenha condições de trabalhar melhor esses sistemas todos que estão envolvendo o nosso Centro de Porto Alegre. Muito obrigado pela atenção.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Boa noite, Presidente; boa noite secretários, demais participantes desta audiência pública. Estou me manifestando, mas vou me dirigir ao secretário Schirmer sobre as realizações, sobre essas propostas de recuperação do Centro Histórico, que realmente teve nos últimos dias grandes mudanças, não só falando da Orla. E desejamos, secretário, que esse empenho entre pequenos detalhes que façam bem aos moradores, aos frequentadores do Centro. Como eu vou falar bem rápido para não ocupar muito tempo, secretário, eu quero falar na recuperação das praças, são muito importantes as nossas praças do Centro. Já foi falado sobre a questão dos moradores de rua, sobre a questão da falta de higiene, mas eu também quero acrescentar, finalizando, que há duas praças onde nós temos o lazer de tutores e seus

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
020ª Audiência Pública Virtual 23NOV2021
Pauta: Debater o PLCE nº 023/21

animais. No Centro, há muitos animais em apartamentos, e as pessoas necessitam, sim, desse espaço bem cuidado. Nós desejamos que seja dado um olhar especial a esses locais também. Parabéns, boa noite.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): A Sra. Jacqueline Custódio está com a palavra.

SRA. JACQUELINE CUSTÓDIO: Boa noite a todos e todas, eu vou pegar um pouquinho a fala do Sílvio, em relação ao Cais, porque hoje à tarde, nós fizemos uma coletiva no IAB, para apresentar uma proposta de diretrizes para ocupação dos armazéns. Claro, que sempre o assunto é atrelado, obviamente, ao Centro Histórico, porque ele faz parte desse conjunto. O que chama muito a atenção é o fato de que o Cais foi incluído nessa proposta, especialmente, pelo fato de que o Regime Urbanístico anterior, a Lei n.º 638/2010, vedava as residências ali. Então, esta proposta que está acontecendo neste projeto de lei do Centro traz essa possibilidade, o que nos assusta muito! Um pouco pelo que o Sílvio já disse, e outro pouco também, porque ali é uma área pública. Então, no momento em que tu colocas residências ali, vamos dizer, é uma área que tu não vais poder mais transitar por ali. A inclusão das docas nesta minuta causa uma certa preocupação neste sentido que já foi colocado. Uma coisa que ficou muito claro durante os *workshops* foi exatamente essa resistência a esse tipo de prédio, de construção. Porque, além de ter sido vetada, todo mundo, todas as pessoas que estavam lá, inclusive, assessores de vereadores foram contrários. O secretário Schirmer estava lá, a gente conversou com ele – já deixo aqui um parêntese e um recado – e a gente ainda está esperando a resposta para um e-mail em que a gente conversou sobre uma possível conversa com Melo e com ele, para a gente também apresentar para vocês essa proposta que hoje foi apresentada aqui nesta coletiva de imprensa. Na verdade, isso é o que realmente me preocupa mais, mas esse projeto, me parece, que tem um retrocesso em termos de planejamento principalmente porque ele está alheio à discussão do que está acontecendo, da revisão do Plano Diretor fatiado, então é uma coisa mais longe, porque enquanto pesquisamos o planejamento, tu pensas em tudo mais ou menos interagindo. No momento em que tu fatias, então, há conversas que não acontecem. Por fim, eu acho, e muita gente com quem a gente tem conversado,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
020ª Audiência Pública Virtual 23NOV2021
Pauta: Debater o PLCE nº 023/21

especialmente, as pessoas que se preocupam com a questão do Cais, é uma proposta que afronta o Estatuto da Cidade, aponta para a gentrificação, não leva em consideração a escala humana, e tem apresentado várias omissões, em especial, a efetiva regulamentação do que está sendo proposto. Já foi dito numa audiência anterior, que seria um cheque em branco que se dá para a administração. Eu tenho plena convicção que, sim, que é isso, porque a gente não tem a segurança jurídica de como vai ser feito, de que forma vai ser feito, mas, sim, vai ser caso a caso. Então, é isso, pedir para a gente discutir um pouco mais, porque a gente precisa realmente ter certeza de uma coisa que vá modificar muito, muito, muito o Centro, que é um Centro Histórico, e a nossa história. Obrigada.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Jacqueline. O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Obrigado, Presidente. Secretário Schirmer, secretário Germano, demais vereadores e participantes dessa audiência pública, eu quando vi o Felisberto na tela, quando eu vi o Sílvio falando e agora quando ouvi a Jacqueline falando, eu tive uma certeza que nós tínhamos que mudar o que eles dizem. Eles representam, realmente, o atraso. O Sílvio falou da Orla, mas nunca se preocupou em apresentar uma solução. Foram eles que vaiaram o Jaime Lerner, quando fez a audiência pública na Câmara de Vereadores, não queriam a Orla. Imagina só, se a gente escutasse o Sílvio, a Jacqueline e o Felisberto. O Felisberto eu tenho que respeitar, porque é um resistente do atraso, há tantos anos eu o conheço, ele sempre tem o mesmo discurso do não-fazer. E ele fica bombardeando aqui durante a audiência pública, com frasezinhas feitas, que ele já fez há 20 anos e continua fazendo. Então, não se preocupem, esse negócio de segurança jurídica da Jacqueline. A Jacqueline foi a pessoa que mais teve participação em Tribuna Popular na Câmara de Vereadores, se dizendo presidente da associação de moradores do Centro, mas ela nunca conseguiu levar mais que uma pessoa para a Câmara. Eu não sei que associação é essa que não tem filiados, não tem representação alguma. Desculpem a minha violência no palavreado – pode ser violência, é eloquência, mas pode chamar de violência. Direito de resposta, Felisberto? Você falou o

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
020ª Audiência Pública Virtual 23NOV2021
Pauta: Debater o PLCE nº 023/21

que quis, e eu vou falar o que eu penso também. Não tem nada de ter direito de resposta, quem é atrasado é atrasado, você é um bom advogado, reconheço, mas como urbanista você é um zero à esquerda – eu também sou, mas não me meto a dar palpite sobre arquitetura. Vamos ter um pouquinho de respeito com a inteligência, vamos fazer a coisa com respeito, porque, meu amigo... Com quem é que a Dona Jacqueline passeava no Cais do Porto durante esses 40 anos? Ela quer o direito de a população circular? Eu acho que a população vai circular a partir do momento que nós abrimos os portões, não como estava antes! Querem ficar como era? Atrás do muro só tinha ratões passeando – ratões! –, mais ninguém, as pessoas não entravam, e não entram. Lá dentro do Cais do Porto nós precisamos ter uma intervenção, sim, de pessoas. Se puderem morar, que bom; se não, se for apenas comercial, que seja comercial; se for de ensino... Nós precisamos nos adonar do Cais do Porto, a população precisa frequentar, o que não pode é deixar abandonado como ficou todos esses anos, não tem como, não tem como, nós temos que definir... A Ver.^a Lourdes está me socorrendo, é Jacqueline Custódio que estamos nos referindo, quando se fala em Jacqueline, só para não fazer injustiça com outra Jacqueline. Mas era isso que eu queria dizer. Vamos ficar tranquilos, nós vamos discutir muito na Câmara de Vereadores, a Câmara está muito ciente do que vai votar. Fique tranquilo, Sílvio, nós sabemos o que nós estamos discutindo e nós queremos que a cidade seja integrada por pessoas de todas as origens partidárias, não tem problema nenhum ser de esquerda ou direita, o que não pode é ser do atraso e do “não fazer”; o resto está contemplado, vamos ao diálogo, não é uma audiência de surdos e mudos, é uma audiência para esclarecer. Nós vamos esclarecer e vamos fazer as coisas andarem. Jacqueline Sanchotene, que falou antes, eu já entendi, está tudo certo, tudo que a maioria quer saber é de soluções e, felizmente, o Executivo Municipal, através do prefeito Sebastião Melo, do secretário Schirmer, do secretário Germano Bremm, está preocupado com a população, com as pessoas, porque só se faz revitalização com pessoas. Quem não quer moradores no Centro quer o atraso, quer ficar como está, porque se nós dependêssemos do Felisberto, secretário Cezar Schirmer, esse foi quem atrasou todas as tentativas de reformas do viaduto Otávio Rocha; ele quer que permaneçam aquelas pessoas que estão lá, aqueles moradores de rua que estão lá, infelizmente. É preciso um destino bom para eles, mas o Felisberto quer

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
020ª Audiência Pública Virtual 23NOV2021
Pauta: Debater o PLCE nº 023/21

que continue tudo igual, o viaduto sendo ocupado por algumas pessoas que nunca pagaram aluguel das lojinhas do viaduto e que não atendem àquilo que deve ser a loja, a ocupação. Tem muitos comerciantes do viaduto são muito cientes, mas muitos não se preocupam com nada, só com o atraso. Muito obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O arquiteto Antônio Carlos Zago está com a palavra. É uma satisfação revê-lo.

SR. ANTÔNIO CARLOS ZAGO: Quero cumprimentar todos que estão participando deste evento, é muito importante trocarmos ideias – as contrárias e as favoráveis –, eu acho que, no cômputo geral de todas as opiniões, nós podemos traçar projetos e planos cada vez melhores. Cumprimento o Ver. Márcio Bins Ely, Presidente da Câmara; secretário Schirmer; secretário Germano; meu querido amigo Luiz Afonso, e quero dizer que é uma grande honra poder participar deste debate. Como quem acompanha há muitos anos o desenrolar de todas essas questões ligadas à cidade, ao Plano Diretor, como urbanista e também como um cidadão que vive a cidade e quer o melhor para a cidade, eu vejo esses movimentos que estão acontecendo como elaboração de um mosaico está renovando a cidade a partir do planejamento urbano da cidade. Eu acho que precisamos, em primeiro lugar, celebrar a volta do planejamento urbano para a cidade – isso é muito importante – depois de ter sido esquecido, relegado, fatiado em várias secretarias sem que alguém batesse o bumbo determinando a forma de marcharmos ou dando norte para onde nos dirigirmos. Isso é importante, mesmo as diferentes opiniões, estamos trabalhando em cima de um tema de planejamento, e isso vale muito, isso vale muito a pena para nós, vale a pena para a cidade. Então, nesse mosaico que estamos formando, de uma nova cidade, inúmeros exemplos, o secretário Schirmer abordou vários planos, tive o prazer de conversar com secretário Schirmer no início do governo, falamos a respeito de alguns desses temas; fiquei aguardando, imaginando que se trataria como vinha sendo tratado em diferentes outros governos, mas a coisa está acontecendo há 11 meses do início e já temos vários projetos saindo da prancheta e podendo ser usufruídos, isso é muito importante.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
020ª Audiência Pública Virtual 23NOV2021
Pauta: Debater o PLCE nº 023/21

Gostaria também de destacar bastante algumas questões. Um pouquinho eu concordo com o Felisberto, sem discordar das outras opiniões: o Felisberto é apaixonado pelo Centro e disse que o Centro não está deteriorado, degradado. Existem pontos do Centro que eu acredito que estejam deteriorados, degradados, mas a grande maioria do Centro estaria com um potencial enorme, pronto para ser alavancado, explorado, e esse projeto vem ao encontro dessas potencialidades. Nós temos que entender o novo que vai acontecer ali no Centro; jamais voltará o *glamour* que teve no passado, são outros tempos, mas dentro das perspectivas do novo e moderno urbanismo, daquilo que são as expectativas e anseios da população, das pessoas, uma escala humana, como está sendo projetado, nós temos que pensar em estimular, em mudar; as mudanças criam as decisões, até mesmo rupturas, e nós temos que entender que às vezes as rupturas – e essa talvez seja uma – vêm ao encontro do desenvolvimento. Acho que o Centro está sendo preparado, através deste projeto de lei, para receber as pessoas de volta, para acolher os moradores, para que a sinergia entre trabalhar, morar, se divertir, se educar, ter lazer, aconteçam nesta região. Isso vai ser importante, e eu acredito que sem estímulos, feitos a partir da legislação, isso não vai acontecer. A prova disso que nós temos vivido e visto já há 20 ou 30 anos no Centro diminuindo a sua população, tendo apenas uma população diária. Então eu acho que isso traz, revive, repovoa, trazendo as pessoas para morarem ali no Centro. Isso parece uma coisa pontual, mas é importante para toda a cidade, como dizem que está fatiado e deslincado do resto da cidade, uma ação propositiva desta forma que está acontecendo, através desse projeto de lei, influencia em várias questões. Vejam que muitas pessoas que trabalham no Centro, moram lá não sei aonde e precisam se deslocar através do transporte público ou privado, seja o que for, todos os dias, vão ter a oportunidade de estarem ali no Centro. Vai influenciar também em outras questões da cidade. Muitas pessoas que moram em outras cidades que entram diariamente através do Trensurb ou através da Av. Farrapos, com os ônibus, também vão ter a oportunidade de morar no Centro. Concluindo, essas ruas que hoje estão só com o comércio e, de noite, ficam às sombras, essas vão ser repovoadas. Eu quero concluir dando novamente parabéns ao secretário Germano, ao secretário Schirmer e toda a equipe que tem participado dessas discussões e pedir que os vereadores

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
020ª Audiência Pública Virtual 23NOV2021
Pauta: Debater o PLCE nº 023/21

se debrucem sobre esse plano, é muito importante e haverá de fazer bem não só para o Centro, mas para toda a cidade. Muito obrigado a todos.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, Zago. O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Boa noite, Presidente, saudação aos colegas vereadores, ao secretariado e a todos os cidadãos e cidadãs que estão acompanhando a nossa audiência pública. Inicialmente quero registrar aqui que o meu colega, Idenir Cecchim, acho que hoje não foi muito feliz na sua fala, nós entendemos que a democracia é respeitar também um pouco as diferenças e estamos acostumados na Câmara a fazer esse enfrentamento com respeito, com diálogo e compreensão.

O projeto de lei que está tramitando na Casa, nós, com certeza, apresentaremos muitas emendas, temos concordância com algumas falas no sentido de não permitir residência no Cais do Porto – é uma coisa óbvia. E esperamos sim que o Centro tenha um outro olhar, um olhar diferenciado, que há muito tempo está abandonado, nisso há uma compreensão. Mas junto com isso vêm políticas sociais que podem ter um olhar diferenciado a esse povo, – como disse lá no início, o Ver. Jessé – que está na rua, e que precisa do braço do Estado e do braço do poder público. As políticas sociais que devem acompanhar essa questão da habitação no Centro não podem ser só econômicas, não podem ser apenas na área da construção civil, quando se aumenta significativamente o índice construtivo e não se avalia o impacto social que vai sofrer a sociedade. E se o número de pessoas foi calculado do que poderá acontecer em 30 anos, como foi colocado no início da manifestação do secretário, essas pessoas vão usar qual posto de saúde? Essas pessoas vão ir todas para a Usina do Gasômetro? Essas pessoas terão que tratamento social no Centro da cidade, se vai virar uma cidade concreto, onde os arranha-céus vão produzir uma desigualdade social muito grande. Hoje muitos prédios foram abandonados porque grande parte dos empreendedores faliram, nós temos que olhar também para aqueles que faliram, não só em tempo de pandemia, no passado, e que acabaram abandonando os prédios e hoje, de fato, são prédios abandonados, e no olhar, vamos dizer assim humanístico, o Centro da cidade teria

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
020ª Audiência Pública Virtual 23NOV2021
Pauta: Debater o PLCE nº 023/21

que ser melhorado e todo mundo tem esse acordo, como é por exemplo andar na Rua da Praia tem que estar se cuidando para não tropeçar numa pedra que está deslocada. Quer dizer, em algumas questões o Centro foi abandonado, é preciso criar um mecanismo, e creio que esse empréstimo que o próprio Schirmer fala, é um volume de R\$ 1 bilhão e pouco, nós temos que saber para onde vai isso, nós temos que saber as contrapartidas para que áreas serão deslocadas. E também temos que perceber que ao longo do tempo não pode se imaginar que projetos, como por exemplo o do Internacional – que foi discutido e já teve audiência pública –, não se avalia o que a comunidade do entorno está dizendo, está reivindicando, não é diferente da área do Cais Mauá, uma área pública que vai ser cedida agora para construir moradia – eu não tinha ouvido falar isso ainda. Essa é uma área pública, inclusive dita aqui pelo Sílvio, no início da nossa audiência, ela é ilegal, é incondicional construir moradias no mercado público. Agora a revitalização, quantos governos, quantos anos se busca para que tenha um local mais prazível para a população utilizar e já foi discutido e viabilizado, tanto no Estado como no Município. Então nós, enquanto bancada, quero registrar aqui, nada que assuste tanto, que as falas possam, vamos dizer assim, ser contraditórias, mas não ofensivas, como acabou sendo aqui, e peço ao Ver. Idenir Cecchim reconheça que nós temos que continuar o debate. O governo não pode simplesmente ouvir e não acatar nada, não é por que oposição faz uma crítica pontual, concreta e muitas vezes apresenta emendas, e só porque é da oposição não são acolhidas. Temos que reconhecer que a oposição pode contribuir, e para isso estamos todos aqui com as mais diversas opiniões para poder, quem sabe lá melhorar o projeto que o governo fez uma, eu diria convocação ou até mesmo um encaminhamento do projeto de lei deslocado, porque discutir o Plano Diretor numa parte da cidade e não discutir outras, nós vamos levar aqui um ano para poder resolver a questão da habitação do Centro da cidade e os demais locais da cidade clamam por até o aumento do índice construtivo, em alguns bairros, como por exemplo a região Leste. Então não é esse o perfil que o governo está apresentando. Nos anos anteriores, Presidente, foi apresentado, e a Câmara teve uma comissão especial que se debruçou por áreas, e – três a seis meses, me lembro que a última vez apresentada, a presidente era a nossa querida Maria Celeste, no nosso governo – nós demoramos quatro meses para compilar e aceitar, debatendo com a sociedade o que era mais importante ali

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
020ª Audiência Pública Virtual 23NOV2021
Pauta: Debater o PLCE nº 023/21

na sua comunidade. O governo tem que olhar para a comunidade, não adianta dizer que é um governo democrático que ouve a população, mas não recebe as sugestões. Por isso é importante o debate da audiência, mas também na Câmara de Vereadores. Muito obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Sr. Paulo Renato Menezes, da Agapan, está com a palavra.

SR. PAULO RENATO MENEZES: Boa noite para todos os participantes desta audiência, vereadores, população em geral, técnicos da Prefeitura. Eu sou secretário-geral da Agapan e também conselheiro municipal de meio ambiente na condição de filhado da Agapan.

Aquilo que o Ver. Idenir expressou não representa a democracia. A democracia inclui o contraditório, inclui o governo, não só o Executivo, também o Legislativo, a bancada da oposição. A democracia é a construção de consensos, não é imposição de uma maioria em cima de uma minoria. Mesmo um presidente, um governador que ganha com 51% dos votos, ele não pode desprezar os 49%, ele tem que... Isso é uma construção permanente. Nós, do movimento ambientalista, temos como princípio na área urbana termos cidades mais caminháveis, bicicletáveis, calçadas boas, acessibilidade, uma intensa arborização, menos automóveis e mais um sistema de transporte coletivo sustentável, eliminando o *diesel* dos ônibus, a gasolina dos veículos. Que falta faz um metrô cortando a cidade! Tem que ter menos poluição do ar e sonora, destinação correta dos resíduos. Hoje, nós temos uma crise na destinação dos resíduos, a coleta coletiva não funciona como funcionava há 30 anos e também impedir a expansão imobiliária para áreas naturais, como, em alguns lugares, se tenta aqui em Porto Alegre, como na Ponta do Arado que o movimento ambientalista tenta transformar aquela área numa Unidade de Conservação.

O Centro Histórico, como centros em zonas muito urbanizadas, tem problemas, mas não pode se dizer que está abandonado, que está degradado; em boa parte, ele está malcuidado pelo poder público, as calçadas ruins, acessibilidade ruim, limpeza urbana, arborização, podas mutilantes – seguidamente acontecem, a gente tem reclamado isso para a nossa Secretaria de Meio Ambiente – ali, na Rua da Praia, na Rua Duque de Caxias, as reclamações são muitas. O viveiro de mudas, o viveiro municipal de mudas de árvores,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
020ª Audiência Pública Virtual 23NOV2021
Pauta: Debater o PLCE nº 023/21

está fechado há quantos anos. Então, tem muitos problemas que a solução está na mão da Prefeitura, e a solução que a Prefeitura apresenta é construir mais, adensar mais! Isso não parece lógico. O próprio secretário Schirmer diz que o Centro hoje é insalubre, levando mais população para a gente, isso vai melhorar? Essa é a lógica? O Plano Diretor tem uma lógica em não adensar demais. A proposta da Prefeitura é praticamente um cheque em branco, porque o cerne é alterar o Plano Diretor para liberar mais construções e não se estabelece quais as alturas, quais os limites, e o que a gente faz para isso? A lógica, no Plano Diretor, é impedir realmente excessivo adensamento. Então, a Prefeitura está propondo um fatiamento do Plano Diretor com o Centro Histórico ou com projetos especiais na tentativa de construir megatorres ao lado do Beira-Rio, uma vontade de construir espigões na beira do nosso rio. É permanente, como estão fazendo lá no Estaleiro, dando sombreamento, diminuindo a iluminação. Isso que a gente não quer para o Centro. Se não há propostas mais consistentes de melhoria para o Centro, construir mais não é a solução. O próprio Ministério Público recomendou que não se altere o Plano Diretor durante a pandemia. Isso é um fatiamento. Alguém falou ali no *chat* que na Europa também tem plano setorial, mas depois de o plano completo geral estar revisado, estar atualizado. Nós temos que ver o plano de forma sistemática, um planejamento amplo da cidade e, a partir de aí fazermos os planos setoriais - não é o que está se fazendo agora. Então, retomar esse planejamento sistêmico. O próprio Estatuto das Cidades diz que: "O Plano Diretor deverá englobar o território do Município como um todo." E o que se está fazendo não é isso. A participação popular para a construção do plano, até por isso que o Ministério Público recomendou que se interrompesse a revisão do plano, porque fica muito limitada. A gente está aqui na internet, temos aqui bons recursos, mas boa parte da população não participa. E a dificuldade de participação é mais truncada. Então, a gente não tem uma real participação da sociedade e, enquanto não ultrapassar este período da pandemia, podendo fazer reuniões presenciais de forma mais tranquila. Então, hoje a gente sabe que a construção civil é uma das que mais impacta o meio ambiente e gera o gás de efeito estufa. Hoje, a gente tem uma crise climática ambiental, tem que considerar isso também. Hoje, a população de Porto Alegre está praticamente estabilizada... (Problemas na conexão.) ...para tantas construções. Concluindo, nós temos que pensar o que é esta proposta,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
020ª Audiência Pública Virtual 23NOV2021
Pauta: Debater o PLCE nº 023/21

detalhar o impacto, o que vai causar na infraestrutura, de água, esgotamento sanitário, recolhimento de resíduos e principalmente a mobilidade. É justamente uma das áreas mais colapsadas em termos de mobilidade e nós vamos colocar mais gente? É isso que eu tinha para colocar por enquanto.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Sr. Hermes Puricelli, da SAERGS, está com a palavra.

SR. HERMES DE ASSIS PURICELLI: Boa noite a todos. Eu ia fazer cumprimentos pessoais, mas eu vou aproveitar o meu tempo, dos cumprimentos, para registrar a minha indignação com a fala do Ver. Cecchim. Indignação, constrangimento e tristeza, se um vereador, uma autoridade fala nesse nível, o que se pode esperar dos seus representados. Então, meu respeito aos colegas que foram ofendidos.

Bom, eu fiz algumas anotações aqui, como o tempo é curto, este assunto dá para falar horas. Eu queria inicialmente dizer que o planejamento é muito mais complexo do que se pensa e do que parece óbvio. O planejamento das cidades, no mundo inteiro, não é verdade que é feito como está sendo dito. Mas eu vou passar para uma leitura mais breve, eu não quero aqui desqualificar os meus colegas do planejamento, os técnicos da Prefeitura. Sabemos que o Plano Diretor atual permite projetos especiais, projetos pontuais por parte da Prefeitura; entretanto, essa iniciativa não trata disso, essa iniciativa do Centro Histórico, mas, sim, de alteração, de reformulação consubstancial do Plano Diretor que acontecendo constantemente o que altera significativamente o planejamento da cidade. Não pensem, senhores vereadores e participantes, que essas propostas de 1 milhão 180 mil metros não interferem no restante da cidade, no momento em que densifica o Centro mais do que está, vai deixar de densificar. Eu não sou contra esse projeto, eu vou explicar mais adiante. Corrigindo a fala do secretário Germano e do Antônio Zago, o planejamento da cidade é um só. A partir dele, podemos tratar dos planos setoriais, projetos especiais, isso, sim, é planejamento – acho que o Paulo Renato, que me antecedeu, falou isso. Então, a partir de uma visão geral da cidade, deve-se e tem, aí, sim, que tratar dos planos setoriais. Isso é o planejamento. E isso é o que não está acontecendo em Porto Alegre. No mundo inteiro, o

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
020ª Audiência Pública Virtual 23NOV2021
Pauta: Debater o PLCE nº 023/21

planejamento contemporâneo é feito a partir de uma ideia, de um planejamento da cidade, do planejamento global, e, por força da lei, temos reiteradamente repetido no conselho, no Ministério Público, a Prefeitura não está cumprindo, pois o Plano Diretor atual – a última revisão é de 2010 – deveria ter sido revisto em 2020, mas, por força da pandemia, se entendeu, o próprio Conselho do Plano Diretor aprovou, que a revisão fosse postergada. Ela foi adiada, inclusive, por solicitação do próprio Ministério Público. Assim, a Prefeitura vem fazendo intervenções em setores da cidade, alterando o Plano Diretor nos seus conceitos maiores e na sua estrutura. Não é um mero detalhamento, nem um projeto pontual. E essas alterações, somadas a outras que vêm acontecendo, por leis aprovadas, mudam consubstancialmente o nosso Plano Diretor, e aí se perde a visão da cidade. Eu queria dizer, especificamente para o Ver. Cecchim, que, em 1986, no governo Collares, eu fiz parte de um grupo muito enxuto, coordenado pelo secretário de planejamento da época, que criou o Fundo Municipal do Desenvolvimento Urbano, que veio a ser o solo criado, e que, hoje, é citado como a grande saída para as questões urbanas. Mas eu sou atrasado, então, eu não sei por que eu não deveria estar naquele grupo. Além de ser ilegal, pois fere o disposto do próprio Plano Diretor, estamos perdendo a oportunidade e a obrigação legal de tratar do todo, ou seja, do conjunto da cidade. A consequência disso, e aí eu quero ressaltar o que eu vou dizer, e eu não sou contra a um plano específico para a cidade, seja para o Lami, para a Restinga, seja para o 4º distrito, a consequência disso é que a nossa cidade, cada vez mais segregada, mais elitizada, em alguns setores, terá setores em pleno desenvolvimento e setores abandonados, sem planejamento, sem ações de governo, sem investimentos, sem nada. E esses setores são a maioria da população de Porto Alegre. E essa maioria não vai sair do Centro; ao contrário, ela vai lá no Centro incomodar, como já foi sutilmente dito por essas pessoas que acham que o Centro vai ser o Centro maravilha. Essa visão, ou falta de planejamento, peca por ser elitista, mas, principalmente, por criar verdadeiros precipícios entre as zonas mais nobres e uma periferia caótica, que exultam em mais conflitos sociais, principalmente pelo isolamento e segregação de parte significativa da população, que também é contribuinte – eu não estou falando de morador de rua. Por fim, entendemos que a revisão deve anteceder os planos e projetos setoriais; isso é fundamental. Já foi dito na reunião do Conselho que todas essas ações no Centro

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
020ª Audiência Pública Virtual 23NOV2021
Pauta: Debater o PLCE nº 023/21

têm consequências, seja nos bairros próximos, ou nos bairros distantes. Ninguém cria 1 milhão 180 mil metros quadrados. Se fosse assim tão fácil, do nada, por que não se cria dinheiro papel. É a mesma coisa. Tem que ter uma lógica, tem que ter um fundo. Isso é um crime contra a cidade para beneficiar alguns setores da especulação. O que estão prometendo não vai acontecer. Obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): A Sra. Michele está com a palavra.

SRA. MICHELE RIHAN RODRIGUES: Boa noite, inicialmente, vou me solidarizar com o Felisberto, o Silvio e a Jaqueline, que foram alvo de uma manifestação agressiva do vereador, que não consegue entender que pessoas pensam diferente. É lastimável que a gente parta para uma situação tão pesada, como ele nos ofertou.

Todos que me antecederam, que falaram pela cidadania, acrescentaram coisas muito importantes. O Felisberto é um exemplo de pessoa que dialoga com a cidadania. Eu me admiro muito que a Prefeitura tenha apresentado um projeto elaborado em sete meses – ele iniciou em abril de 2021 – e que pretende que atenda o Centro por 30 anos. Realmente, eles devem ter feito um trabalho exuberante. Eu não consigo visualizar esse milagre proposto. Eles falaram que foram consultadas menos de 500 pessoas e somente pelas vias virtuais. Quer dizer, não teve um entrevistador numa esquina no Centro da cidade, para fazer um projeto que vai definir o rumo do Centro para daqui 30 anos. Eu, como cidadã, não consigo encontrar respaldo nessa proposta. O Executivo não apresenta estudos. Daqui a pouco, vai gastar uma pequena fortuna para contratar serviços, para que se faça uma avaliação da cidade. Quer dizer, está sofrendo uma enxurrada de propostas do Executivo para alterar o regime urbanístico da cidade – tem a do Centro, tem a das torres do Internacional, tem o caso do Arado –, são questões que estão sendo colocadas com uma pressa e sem nenhum debate, sem nenhuma base, para que se altere o regime urbanístico da cidade. Então, eu acho que os vereadores devem ficar muito atentos, pois não existe motivo para nós acelerarmos essa mudança. Muito pelo contrário. Porto Alegre só será uma cidade atrativa, se respeitar os espaços públicos, se respeitar a cidadania, se respeitar o

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
020ª Audiência Pública Virtual 23NOV2021
Pauta: Debater o PLCE nº 023/21

Felisberto, a Jaqueline, o Silvio, a mim, toda cidadania que queira contribuir com o planejamento da cidade.

E eu gostaria de trazer uma informação de que é muito difícil participar do planejamento da cidade como ele se dá hoje, porque ele é altamente excludente, ele não é atrativo para a população, ele não é acessível para a população. Nós estamos numa reunião virtual. Tem que ter Internet, luz, estrutura para participar de uma reunião como essa. Uma pessoa pobre que, em geral, circula no Centro para trabalhar não tem essa estrutura para estar aqui participando, para dialogar conosco na linguagem que nós costumamos dialogar. Então, se não teve nenhuma entrevista pessoal para embasar esse projeto, para mim já é algo que diz tudo. Não precisa ser nenhum técnico, nenhum urbanista, para ver que esse não é um projeto desenhado com o cidadão; é um projeto de um gabinete, que quer implantar um milagre, que quer projetar 30 anos com 500 opiniões vindas da Internet. É inadmissível que a gente queira isso para a nossa cidade. Se eu tivesse uma empresa, eu não faria um projeto desses de jeito nenhum. Por que o Executivo e o Legislativo vão acreditar que isso vai dar certo? Então, escutem os técnicos aposentados da Prefeitura, as pessoas que participam valentemente do Conselho Municipal do Desenvolvimento Urbano Ambiental, como o Felisberto, como o Hermes, como outras pessoas que eu conheço ali no Conselho, que eu acompanho e vejo que são pessoas que realmente se esforçam para tentar ouvir a população e repassar para o conselho os seus anseios. Mas, infelizmente, os anseios da população não estão sendo objeto dos projetos do Executivo. Essa questão da revisão do Plano Diretor como um todo é urgente, se precisa fazer um plano com o todo, depois, se aprimora conforme cada região, mas não o inverso. Essa questão da revisão, o Sílvio colocou muito bem, a revisão do Plano Diretor como um todo não é uma alternativa, ela é uma obrigação. O Executivo deve fazer a revisão do Plano Diretor como um todo e, posteriormente, que aprimore nas regiões. Revisão do Plano Diretor com participação popular, acessível a todos, efetivamente participativa, não é isso o que nós estamos tendo até agora. Muito obrigada.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, Michele. O Ver. Airto Ferronato está com a palavra.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
020ª Audiência Pública Virtual 23NOV2021
Pauta: Debater o PLCE nº 023/21

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Boa noite a todos, meu caro Presidente, quero trazer um abraço aos vereadores, ao secretário Schirmer, secretário do Meio Ambiente, a todos os que estão conosco; quero dizer que estamos aqui participando, ouvindo as diferentes posições. Eu acredito que é na Câmara que nós vamos travar uma discussão maior e chegar a um denominador importante, até porque eu me posiciono sempre pela visão de que o Centro precisa, sim, de um olhar todo especial, até pelas condições em que se encontra. Portanto, vamos estar junto discutindo a matéria, respeitando as posições de todos. Um abraço, obrigado pela atenção.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Sr. Rafael Passos, do IAB/Rio Grande do Sul, está com a palavra.

SR. RAFAEL PASSOS: Obrigado, Presidente Márcio Bins Ely; o cumprimentando, cumprimentamos todos e todas as demais; eu quero começar pela defesa do bom debate, o debate das ideias, e não a velha nova lógica de ataque ao interlocutor. Acho que é uma tônica aqui que está batendo, o atraso *versus*... É um pouco disso que eu quero trazer aqui, mas, primeiro, eu quero perguntar se discordar de uma proposta é defender o atraso? Só há um caminho? Quem defende um caminho diverso quer o atraso, não quer um avanço por um outro caminho? Talvez só em um pensamento tacanho e dualístico haja isso ou aquilo. Com isso, perdemos todos, perde-se a riqueza, perde-se a diversidade. Eu estou aqui representando uma entidade que tem um histórico de 73 anos: Edvaldo Pereira Paiva, Demétrio Ribeiro, Carlos Fayet, Nelson Souza, Moacyr Moojen Marques, Laís Salem, Danilo Landó, Tereza Albano, Günter Weimer, e poderia citar outros, são responsáveis pela construção do planejamento urbano em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul e no País. Eu gostaria de começar pelo seguinte: eu vejo aqui algumas inverdades. O que está posto aqui como avanço, na verdade, é um retrocesso. O Plano Diretor de 1959, que é o nosso primeiro Plano Diretor, que construiu, de alguma maneira, muito do que está aí daquele Centro que se valorizava, deste Centro que a gente quer revalorizar, isso ninguém discute. Não há aqui discussão, esse é um consenso nosso. Esse Centro foi construído a partir

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
020ª Audiência Pública Virtual 23NOV2021
Pauta: Debater o PLCE nº 023/21

desse Plano de 1959, mas muito do que nós temos do Centro foi feito anteriormente, quando não existiam em lei as regras volumétricas, quando estavam em decretos, quando se resolviam nos gabinetes, quando se resolviam no balcão, e é isso o que se está querendo trazer de volta agora. Eu poderia discorrer sobre as irregularidades ou ilegalidades, mas já enviamos, pelo IAB, um relatório com mais de 40 páginas. É o segundo, nós enviamos notas, fizemos recomendações, fizemos propostas, mas muitas delas não foram acolhidas, aliás, provavelmente, nenhuma delas foi acolhida. Mas não é sobre isso que eu vou tratar, porque o MP já manifestou a recomendação de que esse plano não seja tratado à parte do plano geral. Problemas de setor ou de pormenor ou de bairro, eles são fundamentais e estão na ordem do dia do planejamento em nível global, mas sempre, e jamais o contrário, subordinados ao Plano Diretor, não destruindo as premissas fundamentais do Plano Diretor para uma área tão grande quanto é a área central. Há muitas formas de, num curto prazo, trazer soluções rápidas para o Centro, mas as alterações no Plano Diretor não são dessa a forma. Antigamente, sim, é essa cidade que eu falei. Agora, a cidade do futuro, tudo bem. Por exemplo, vou pegar o Plano Diretor de São Paul tem áreas, definiu áreas especiais onde vai ter alguma flexibilidade maior do que o nosso Plano já tem, ele tem muita flexibilidade, ao contrário do que se diz. Mas onde foram identificados nós, manchas e não um todo, porque, apesar de se apresentar um diagnóstico de setores do Centro, as propostas colocam um Centro só, como vala comum, onde tudo vai poder ser construído a qualquer momento, em qualquer lugar. Isso não está na ordem do dia do planejamento mundial. Fala-se aqui, novamente, sobre o monitoramento como promessa. Nós vivemos um monitoramento como promessa desde o Plano de 1979, e sucessivas gestões não o tiram do papel. O Estudo de Impacto de Vizinhança, que seria fundamental para um programa dessa envergadura, não sai do papel, não se regulamenta. Ou seja, a Prefeitura não está fazendo o dever de casa para propor os avanços que estão sendo apresentados aqui. Vereadores, planos diretores não se fazem sem planos setoriais, sem integrar os planos setoriais de mobilidade. Não está sendo feito, e não está sendo tratado nesse programa. Vereadores e vereadoras, quantos de vocês têm agora, para analisar esse projeto de lei, técnicos da área de planejamento urbano para os assessorar? No momento da revisão, nós temos lá não só isso, vocês terão à disposição, como também o fórum de

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
020ª Audiência Pública Virtual 23NOV2021
Pauta: Debater o PLCE nº 023/21

entidades, para contribuir, e nada disso está posto, as bases para debate dessa profundidade não estão postas na Câmara de Vereadores. A partir do primeiro projeto que comece a sair do papel e comece a tirar o sol, a luz, os ventos dos apartamentos que já existem, aí os moradores e moradoras do Centro vão cobrar de vocês, não será só da Prefeitura.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Sr. Mark Ramos Kuschick está com a palavra.

SR. MARK RAMOS KUSCHICK: Boa noite a todos, boa noite vereadores, vereadoras, cidadãos e cidadãs que nos acompanham nesta noite, quero cumprimentar também a todos os conselheiros e conselheiras do CMDUA, que hoje à noite acompanham esta audiência pública.

Durante este ano, o CMDUA ouviu os relatos, as propostas deste projeto, deste plano, deste Programa de Reabilitação do Centro Histórico de Porto Alegre. Nós ouvimos, e há um investimento muito grande de tempo técnico e de propostas organizadas para que sejam expostas à população, e no meio disso tudo, de todo esse conjunto de propostas formuladas, sempre se menciona a questão de que o Centro ficou esvaziado da presença humana. Então, uma das questões essenciais que eu considero, e por isso eu me inscrevi para fazer um breve comentário, eu achava que esse programa de reabilitação, além de todas as nuances e os matizes que já foram apresentados e que compõem a proposta até este momento, essa revitalização, essa reabilitação do Centro, para mim, deveria ter, como eixo propulsor, significativo, a presença humana na área. Assim, eu gostaria de que o nosso programa de reabilitação tivesse uma proposta de acolhimento de populações que mal vivem nas periferias de Porto Alegre, e justamente seria um programa para trazer uma população, estou imaginando – o Felisberto antes fez um comentário sobre o número de 30 mil –, fazer uma proposta de trazer entre 20 mil, 40 mil pessoas para iniciar, definindo, então, os prédios para serem recapitados, de maneira que fosse recuperada integralmente as suas funções habitacionais, revisando elétrica, hidráulica, aberturas, construindo, então, um projeto, dando ênfase, aí um projeto de moradias dignas, e originando uma demanda muito importante para o atendimento de todas as reparações, do

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
020ª Audiência Pública Virtual 23NOV2021
Pauta: Debater o PLCE nº 023/21

ponto de vista de ativação também da atividade econômica no Município e arredores. Com isso também seriam adequadas, porque se houvesse esse deslocamento de população, nós precisaríamos adequar a oferta de escolas, postos de saúde, iluminação pública, limpeza urbana, e essas decisões todas poderiam impactar o projeto de reanimação econômica, envolveriam as secretarias municipais, as autarquias das empresas privadas. A questão central seria a recuperação da função de moradia, com todos seus impactos sociais de vida digna, ofertas de cursos, empregos, proposições inclusivas, com período previsto de implantação, que o plano preveja para essa atividade. Não são as considerações que ouvi o secretário Schirmer fazer, no início desse processo, mas que se desse uma ênfase também na questão do abrigo da população e recolocá-la no Centro de Porto Alegre. Só para registrar, nós estamos acostumados, já em Porto Alegre, em 2021, nos vários espaços, nós temos uma experiência de diálogo e de audição entre os seres humanos que conversam. Foi muito ríspida e muito dura a intervenção do Ver. Idenir, que causou, eu acho que uma lástima profunda aqui, na falta de educação e de trato civil, que é normal hoje entre as pessoas, mesmo que tenham posições diferentes. Muito obrigado, Presidente, boa noite.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Sr. Marcelo Allet está com a palavra.

SR. MARCELO ALLET: Boa noite a todos. Na pessoa do Presidente Márcio Bins Ely, eu cumprimento a todos os colegas, secretário, colegas da Prefeitura, enfim, todos que estão tentando contribuir. É uma pena que a gente só tenha cinco minutos para falar sobre o planejamento futuro de um ente tão complexo quanto é a cidade, não só Porto Alegre, como qualquer outra, inclusive as pequenas. Eu gostaria e teria uma contribuição bem mais consistente, uma fala bem mais consistente para fazer, até pela experiência que tenho, de quase 25 anos de Prefeitura Municipal e alguns trabalhos que acabaram alterando a nossa cidade, ter contribuído, ter participado de trabalhos importantes como a orla, enfim, de planejamento de desenho urbano, mas cinco minutos é muito pouco, então eu vou me ater a fazer algumas observações, sugerindo que os colegas que estão aqui e outros pensem um pouco sobre isso. A primeira observação é a seguinte: é um preceito fundamental do

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
020ª Audiência Pública Virtual 23NOV2021
Pauta: Debater o PLCE nº 023/21

planejamento que a gente saiba “o quê”, o que se propõe; “quem”, quais são os agentes; “quando”, qual é o horizonte de tempo, e, principalmente, que é a primeira observação que eu queria falar, que é o “como”, como vai se mudar essa situação para uma situação lá na frente, para a situação desejada. Nesse sentido, o que eu vejo no plano elaborado pelas colegas, eu fico inseguro, porque não vejo muito detalhamento sobre o como, nessa proposta que, aliás, tem preceitos urbanísticos muito corretos e é música para os nossos ouvidos. Mas o como é que me preocupa.

A outra observação que eu queria fazer, muito rapidamente, é que, na época em que eu coordenei o plano da orla, o nosso secretário de Urbanismo era o hoje Presidente, Ver. Márcio Bins Ely, deve-se lembrar disso, e o secretário me permitiu – eu acho que foi o Fortunati até antes, mas tive muito apoio do secretário nesse sentido – de conhecermos a experiência da cidade de Rosário, na Argentina. Fomos até Rosário, alguns colegas que faziam parte do GT Orla, e tivemos a grata surpresa de ver que Rosário é muito parecida com Porto Alegre, na sua ambiência, na sua arquitetura, inclusive no porto, que é mesma tipologia. Tivemos a satisfação de ver que era uma cidade com os mesmos problemas estruturais, inclusive com relação à orla, até muro tinha, era uma orla logística e, em 10 anos, eles conseguiram mudar completamente a cidade e a relação que tinham com o rio. Através de quê? Através de um plano urbano estratégico, Planejamento Urbano Estratégico, que é uma escola de planejamento. Fizeram isso do nada? Não, contrataram uma consultoria de Barcelona. A Argentina tem uma relação muito próxima com a Espanha, Barcelona, na época, estava virando um paradigma nesse sentido, só que eles contrataram esse plano, implantaram e fizeram direitinho, fizeram o dever de casa e, em 10 anos, a cidade mudou completamente e tem outra relação, outra qualidade e outra relação com a sua orla, positiva evidentemente.

Eu, na época, fiz um relatório, inclusive com PowerPoint, escrevi alguns artigos sobre essa experiência, me aprofundi em como foi essa experiência deles, tanto do ponto de vista técnico quanto do ponto de vista político e de relação com a sociedade, e disponibilizei. O artigo está publicado até hoje no *site* Porto Imagem. Fiz também para apresentar para os colegas esse relatório mais pormenorizado. Pois bem, nesta experiência de Rosário, o como está muito bem detalhado e, principalmente, mais detalhado o quem, que como se

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
020ª Audiência Pública Virtual 23NOV2021
Pauta: Debater o PLCE nº 023/21

daria a participação de cada um, ou seja, um plano efetivamente denso e que se mostrou eficaz na transformação que pretendia, que prometia. Infelizmente, não houve muita adesão na época a essa experiência bem-sucedida, uma cidade muito parecida. Então só queria frisar que o como me deixa muito inseguro com relação ao o que está sendo proposto e que a gente tem exemplos de tratamento, inclusive, da viabilidade disso, muito próximos aqui e que a gente usa muito pouco e fica se atendo a questões mais de peleia. Enfim, eu acho que a gente tem uma cidade que merece um futuro melhor, é um problema muito sério. Concluindo, quero dizer que a nossa responsabilidade neste momento tem que ser compatível com a complexidade deste ente que a gente tem, aqui também a nossa cidade. Obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, arquiteto Marcelo Allet. O secretário Germano Bremm está com a palavra para as considerações finais e análise das considerações dos que se manifestaram durante a audiência pública.

SR. GERMANO BREMM: Obrigado, Presidente Márcio; em nome do governo, agradeço todas as falas, sem dúvida, enriquece o debate a partir de ouvir todos os comentários e as diversas visões. A cidade é um espaço democrático, cada um de nós temos as nossas experiências, as nossas vivências e o entendimento daquilo que é correto para a cidade, por isso temos a convicção de que entregamos um projeto bastante completo, muito estudado, com base técnica consolidada, e muitas das dúvidas levantadas aqui, neste momento de participação, estão nesses relatórios técnicos colocados e que compõem, inclusive, o projeto. Então, nos sentimos muito seguros e felizes de ouvir as manifestações hoje e saber que estamos no caminho, embora algumas posições contrárias ao projeto, os argumentos trazidos aqui estão contemplados na proposta como um todo. O processo participativo nos possibilitou criar este projeto que está disponível no nosso canal no YouTube, repito, tivemos discussão nos conselhos pertinentes, audiência pública, um amplo processo, Presidente, inclusive com consulta pública divulgada na imprensa de grande circulação. A população teve oportunidade de se manifestar e nós consagramos todas essas contribuições nesta proposta.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
020ª Audiência Pública Virtual 23NOV2021
Pauta: Debater o PLCE nº 023/21

Então, dizer que seguimos à disposição e apostamos no bom senso dos vereadores, que façam e produzam um debate de alta qualidade e que entreguem, de fato, um projeto que contemple a necessidade de transformação do nosso Centro Histórico. O que de fato a gente sabe é que ficar do jeito que está, não dá, a gente precisa agir imediatamente para produzir resultados efetivos para a nossa cidade. Obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Agradeço as manifestações de todos e cada um. Estiveram presentes conosco, em nome do governo, o secretário Cezar Schirmer e o secretário Germano Bremm. Durante a audiência pública, manifestaram-se os vereadores Jessé Sangalli, Aírto Ferronato, Lourdes Sprenger, Idenir Cecchim, Aldacir Oliboni e também os senhores Felisberto Seabra, Silvio Jardim, Jacqueline Custodio, Antônio Zago, Paulo Renato, Hermes de Assis Puricelli, Mark Ramos, Michele Rihan Rodrigues, Rafael Passos. Portanto, 10 inscrições, cumprindo regimentalmente o que preconiza a legislação. Agradeço a presença de todos e cada um que abrilhantaram esta nossa audiência pública a tratar do Plano Diretor da área central. Muito obrigado diretor Luiz Afonso, na sua pessoa, agradeço toda a nossa equipe técnica. Estão encerrados os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 21h17min.)